MERCADOS

Bolsa

Embora sem novidades a respeito da reforma da Previdência, a movimentação do governo para as negociações foi dada como justificativa para a recuperação da bolsa, já que do lado externo nada mudou. O Ibovespa encerrou o dia com alta de 1,28% aos 95.597 pontos e giro financeiro de R$ 15,3 bilhões. Hoje, a agenda econômica traz do lado doméstico, as vendas no varejo em março, com alta de 0,3% no M/M e de queda de 4,5% em 12 meses. Nos EUA, em destaque, a balança comercial de março, índices de preço de alimentos e dados do mercado de trabalho em abril. As bolsas internacionais seguem pesadas na zona do euro, com queda no fechamento da Ásia ainda com o peso da disputa comercial EUA x China. Hoje temos um maior número de resultados trimestrais divulgados, o que deve influenciar os preços dos respectivos papéis.

Câmbio

A moeda americana encerrou a quarta-feira com queda de 1,04% de R$ 3,9702 para R$ 3,9288 ontem. Desta vez, mesmo com o nervosismo do lado externo, a reação da bolsa permitiu um alívio da pressão sobre o real.

Juros

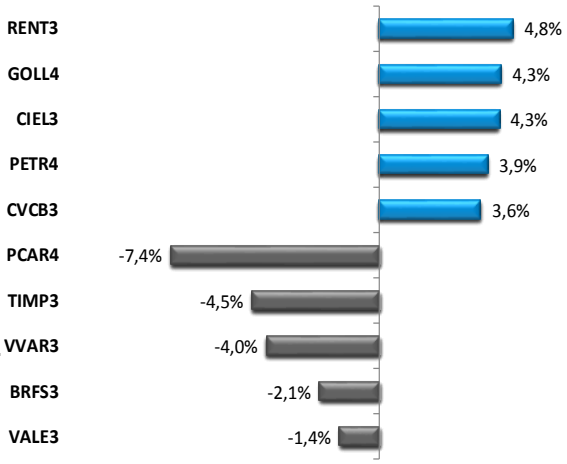
Em dia de decisão da Selic, sem alteração e ambiente mais tranquilo no exterior, os juros futuros marcaram taxa de 6,430%, no contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/20 de 6,445% no ajuste da véspera. A taxa do DI para janeiro de 2025 fechou caiu de 8,702% para 8,61%.

Índices, Câmbio e *Commodities*

	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	95.597	1,3	(0,8)	8,8
Ibovespa Fut.	96.000	0,7	(0,8)	8,9
Nasdaq	7.943	(0,3)	(1,9)	19,7
DJIA	25.967	0,0	(2,4)	11,3
S&P 500	2.879	(0,2)	(2,3)	14,9
MSCI	2.132	(0,2)	(2,1)	13,2
Tóquio	21.402	(0,9)	(3,8)	6,9
Xangai	2.851	(1,5)	(7,4)	14,3
Frankfurt	12.180	0,7	(1,3)	15,4
Londres	7.271	0,1	(2,0)	8,1
Mexico	43.411	(0,4)	(2,7)	4,3
India	37.559	(0,6)	(3,8)	4,1
Rússia	1.233	(0,4)	(1,2)	0,0
Dólar - vista	R$ 3,93	(1,0)	0,3	1,2
Dólar/Euro	$1,12	0,0	(0,2)	(2,4)
Euro	R$ 4,40	(1,0)	0,1	(1,1)
Ouro	$1.280,88	(0,3)	(0,2)	(0,1)

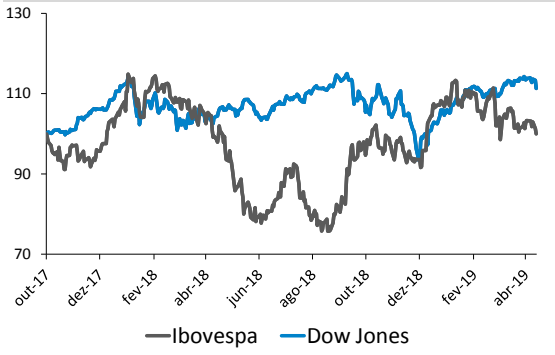
* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Brasil		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
09:00	Vendas a varejo (m/m)	Março	0,90%	0,30%	0,00%
09:00	Vendas no varejo (a/a)	Março	-2,40%	-4,50%	3,9%
09:00	Venda ao varejo amliado (M/M)	Março	1,60%	1,10%	-0,8%
09:00	Vendas no varejo (a/a)	Março	-2,10%	-3,40%	7,7%

Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



Agenda de Resultados - 1º Trimestre de 2019

Nome da Empresa	Código	Data	Hora
B3	B3SA3	9/5	
BR Malls	BRML3	9/5	
Carrefour	CRFB3	9/5	
CVC	CVCB3	9/5	
Energisa	ENGI3	9/5	
Gafisa	GFSA3	9/5	
MRV Engenharia	MRVE3	9/5	
Qualicorp Consultoria e Corret	QUAL3	9/5	
RUMO	RAIL3	9/5	
SABESP	SBSP3	9/5	
Suzano Papel e Celulose	SUZB3	9/5	
Tenda	TEND3	9/5	
Banco do Brasil	BBAS3	9/5	Antes Mkt

ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Banco do Brasil (BBAS3) – Trimestral acima do esperado e melhor rentabilidade

O Banco do Brasil registrou no 1T19 um lucro líquido ajustado de R$ 4,2 bilhões (ROAE de 16,8%) com crescimento de 40% em relação aos R$ 3,0 bilhões do 1T18 (ROAE de 12,6%). Mais um bom resultado, acima de nossa estimativa, explicado principalmente por (i) aumento da Margem Financeira Bruta; (ii) redução das despesas de PDD; (iii) crescimento das rendas de tarifas; (iii) aliado ao forte controle dos custos. O BB segue focado no crescimento de suas operações e no incremento de rentabilidade.

Seguimos com recomendação de COMPRA e preço justo de R$ 62,00/ação, que embute potencial de alta de 22,6% em relação à cotação de R$ 50,59/ação (valor de mercado de R$ 145,0 bilhões). Nesse preço as BBAS3 registram alta de 10,4% este ano, negociadas com P/L de 8,9x para 2019 e a 1,4x o seu valor patrimonial.

BB - DRE* R$ milhões	1T18	4T18	1T19	var % trim	var % 12m
Margem Financeira Bruta	11.962	12.490	12.711	1,8	6,3
Despesas com PDD líq. recup. créd.	4.244	3.168	3.126	-1,3	-26,3
Margem Financeira Líquida	7.718	9.322	9.585	2,8	24,2
Rendas de Tarifas	6.548	7.236	6.795	-6,1	3,8
Desp. de Pessoal/Administrativas	7.432	7.923	7.557	-4,6	1,7
Lucro Líquido ajustado	3.026	3.845	4.247	10,5	40,4
Lucro Líquido	2.749	3.803	4.005	5,3	45,7

Fonte: BB/Planner Corretora; DRE*: Principais indicadores com realocações.

Destaques do trimestre

Guidance. Neste 1T19 o BB não conseguiu entregar todas as linhas do *guidance*, que está sendo mantido para o presente exercício. A carteira de crédito doméstica orgânica cresceu 0,9% abaixo do intervalo previsto (entre 3,0% e 6,0%) refletindo basicamente o comportamento da carteira PJ que registrou queda de 7,1% em base de doze meses, e refletiu a liquidação de uma grande operação de um cliente específico. Já as rendas de tarifas evoluíram 3,8% abaixo do intervalo esperado para o ano de 5,0% a 8,0%, em função do desempenho aquém das tarifas de crédito PJ e de mercado de capitais.

A Margem Financeira Bruta (MFB) do 1T19 registrou melhora em ambas as bases de comparação, com alta de 6,3% em doze meses (dentro do intervalo previsto de 3,0% a 7,0%), sensibilizada (i) pelo comportamento da carteira de crédito (alta em PF, queda em PJ e redução de receita no agronegócio); (ii) impacto positivo nas despesas de captação; e (iii) impacto positivo no resultado de tesouraria pelo resultado com derivativos, influenciados pelo câmbio.

Guidance	2016	2017	2018	2019	1T19
% de crescimento	realizado			esperado	realizado
Lucro Líquido ajustado (R$ bi)	7,2	11,1	13,5	14,5 a 17,5	4,2
Margem Financeira Bruta %	12,2	-3,8	-5,8	3,0 a 7,0	6,3
Carteira de Crédito Ampliada - interna * %	-8,5	-3,2	3,0	3,0 a 6,0	0,9
Pessoas Físicas %	3,1	2,7	7,5	7,0 a 10,0	9,0
Pessoas Jurídicas %	-19,2	-10,6	-1,4	0 a 3,0	-7,1
Rural %	8,6	6,1	6,1	3,0 a 6,0	4,4
Desp. PDD líquidas de recup.crédito (R$ bi)	27,0	20,1	14,2	11,5 a 14,5	3,1
Rendas de Tarifas %	6,8	9,0	5,8	5,0 a 8,0	3,8
Despesas Administrativas %	3,5	-3,1	0,6	2,0 a 5,0	1,7

Carteira de Crédito Ampliada - interna * inclui TVM privados e Garantias;
Fonte: Banco do Brasil/Planner Corretora.

As Despesas com Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) permaneceram em queda, contribuindo de maneira decisiva para o crescimento da Margem Financeira Líquida. Destaque para a redução de provisão da carteira PF e em PJ. As Despesas de PDD (líquidas de recuperação de crédito) caíram 26% no 1T19 em relação ao 1T18 para R$ 3,1 bilhões.

As Despesas Administrativas (Pessoal e Outras Administrativas) permaneceram sob controle e registraram crescimento de 1,7% no 1T19, abaixo da inflação do período, e abaixo do intervalo estimado, entre 2,0% e 5,0%. O Índice de Eficiência (IE) registrou melhora de 0,6pp para 36,9% ao final do 1T19 (base 12 meses), refletindo o forte controle das despesas.

A carteira de crédito ampliada registrou crescimento de 0,8% em doze meses e queda de 1,9% em base trimestral para R$ 684,2 bilhões. Esse desempenho está diretamente ligado à queda de 4,9% no segmento PJ; queda de 0,7% no agronegócio e alta de 1,7% em PF (com destaque para as linhas de crédito consignado, imobiliário, e empréstimo pessoal).

O índice de inadimplência (NPL >90 dias) permanece controlado. Ao final de mar/19 era de 2,6% e se compara a 2,5% em dez/18. O banco mantém cobertura compatível com o perfil de risco de sua carteira, sendo de 214% ao final do 1T19, em linha com os 212% do trimestre anterior.

Em março de 2019 a Basileia do BB era de 19,3% sendo de 10,5% o índice de capital principal, para um Patrimônio Líquido de R$ 105,1 bilhões. Como objetivo, espera atingir um mínimo de 11,0% de capital principal até janeiro de 2022. De acordo com o banco, “esse índice será sustentado de forma orgânica, refletindo o incremento de lucro, amparado na alocação em linhas com menor consumo de capital e mais atrativas sob o critério de risco versus retorno”.

Distribuição de proventos em base trimestral. O Conselho Diretor do BB aprovou a distribuição de R$ 1,16 bilhão na forma de JCP complementar, equivalente a R$ 0,41483950050/ação, a ser pago em 31/05/2019, tendo como base a posição acionária de 21/05/2019, sendo as ações negociadas ex-juros a partir de 22/05/2019. O *yield* líquido complementar é de 0,7%.

Pão de Açúcar (PCAR4) – Lucro líquido consolidado cresce 64,8% no 1T19, atingindo R$ 178 milhões

Um bom resultado do Grupo Pão de Acúcar, com evolução no segmento Alimentar e no consolidado. Bom desempenho também nas vendas e resultado do Assaí.

Pão de Açucar- Resumo dos Resultados

	Alimentar			Consolidado		
R$ milhões	1T18	1T19	Var. (%)	1T18	1T19	Var. (%)
Receita Bruta	12.300	13.827	**12,4**	12.300	13.827	**12,4**
Receita Líquida	11.353	12.709	**11,9**	**11.343**	**12.709**	**12,0**
Lucro Bruto	2.547	1.788	-29,8	2.547	2.788	9,5
Desps. Operacionais	(2.012)	(2.176)	8,2	(1.057)	(1.215)	14,9
EBITDA	548	624	**13,9**	**503**	**586**	16,5
Resultado Fianceiro Líquido	(132)	(142)	7,6	(132)	(142)	7,6
Resultado Líquido	**153**	**216**	41,2	**108**	**178**	64,8
			Var. p.p			Var. p.p
Margem Bruta	22,4%	14,1%	-8,4	22,5%	21,9%	-0,5
Margem EBITDA	4,8%	4,9%	0,1	4,4%	4,6%	0,2
Result. Financ./Rec. Líquida	-1,2%	-1,1%	0,0	-1,2%	-1,1%	0,0
Margem Líquida	1,3%	1,7%	0,4	1,0%	1,4%	0,4

Fonte: Pão de Açúcar

Ontem circulou uma notícia de que o Grupo Casino poderia fazer alteração nos negócios na America Latina, pesando sobre a ação que encerrou o dia com queda de 7,4%. O Grupo Casino disse que não comenta rumores de mercado.

A ação PCAR4 encerrou ontem cotada a R$ 87,78 acumulando alta de 9,3% no ano.

CSN (CSNA3) - Desempenho fraco da siderurgia, compensado pela mineração no 1T19

O resultado da CSN no 1T19, mostrou um desempenho fraco no segmento de siderurgia, que foi compensando pelo aumento das vendas e rentabilidade da mineração, na comparação com o 1T18.

No 1T19, o lucro líquido consolidado da CSN foi de R$ 82 milhões (R$ 0,06 por ação), 95,1% menor que no trimestre anterior e 94,2% abaixo do 1T18. Vale lembrar que o lucro do 1T18 foi muito impactado por ganhos não recorrentes.

CSN - Resultados Trimestrais

R$ milhões	1T19	4T18	Var.	1T18	Var.
Receita Líquida	6.005	6.051	*-0,8%*	5.066	*18,5%*
Lucro Bruto	1.984	2.052	*-3,3%*	1.381	*43,6%*
Margem bruta	*33,0%*	*33,9%*	*0,9 pp*	*27,3%*	*5,8 pp*
EBITDA	1.724	1.560	*10,5%*	1.242	*38,8%*
Margem EBITDA	*28,7%*	*25,8%*	*-2,9 pp*	*24,5%*	*4,2 pp*
Resultado Financeiro	-635	510	-	-594	*7,0%*
Lucro Líquido	87	1.772	*-95,1%*	1.486	*-94,2%*
Vendas de Aço Merc. Interno - mil t.	811	835	*-2,9%*	782	*3,7%*
Vendas das Subsidiárias no Exterior - mil t.	340	299	*13,7%*	436	*-22,0%*
Exportações - mil t.	24	46	*-47,8%*	60	*-60,0%*
Vendas de Aço TOTAL - mil t.	1.175	1.180	*-0,4%*	1.277	*-8,0%*
Vendas de Minério de Ferro - mil t.	8.859	9.889	*-10,4%*	7.474	*18,5%*

Fonte: CSN

As vendas de aço da CSN no 1T19 foram de 1.175 mil toneladas, volume 8,0% menor que no 1T18. Esta queda decorreu principalmente da redução das vendas nas subsidiárias no exterior (22,0%), por conta da venda da unidade de Terre Haute (EUA). Porém, no mercado interno houve um aumento de 3,7% no volume vendido, comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

A redução dos volumes e os aumentos de custos na produção de aço levaram a uma expressiva queda na rentabilidade desta área da CSN. Em relação ao 1T18, a receita caiu 1,9% e o EBITDA mostrou uma fortíssima redução (50,1%). Os aumentos dos custos no trimestre foram decorrentes da elevação do preço do minério e dos gastos relativos à parada programada do alto forno 3.

As boas notícias no trimestre vieram do segmento de mineração. As vendas de minério no 1T19, sempre comparando ao 1T18, aumentaram 18,5%, com as elevações de 19,8% no volume comercializado no mercado externo e 12,0% no Brasil. O aumento nos volumes e nos preços do minério levaram a um forte incremento na receita líquida desta área (80,5%) e também do EBITDA (184,8%), que chegou a R$ 1.259 milhões.

A dívida líquida ao final de dezembro/2018 era de R$ 25,8 bilhões, com queda 3,2% no trimestre e 2,8% nos últimos doze meses. A relação dívida líquida/EBITDA no 1T19 ficou em 4,1x, vindo de 4,6x no trimestre anterior e 5,8x no 1T18.

Nossa recomendação para CSNA3 é de VENDA com Preço Justo de R$ 15,50/ação. Desde que divulgamos nosso relatório com esta recomendação, CSNA3 já caiu 16,6%, sendo cotada 8,6% abaixo do nosso Preço Justo.

Braskem (BRKM5) – Queda na receita e na rentabilidade operacional no 1T19

O resultado da Braskem no 1T19, comparado ao mesmo trimestre do ano passado, mostrou redução na receita, em função da queda do spread, o que determinou expressiva queda na rentabilidade da operação. O aumento do EBITDA e um lucro líquido próximo ao 1T18, ocorreram devido à contabilização de expressivos ganhos não recorrentes.

No 1T19, a Braskem obteve um lucro de R$ 1,0 bilhão (R$ 1,29 por ação), revertendo o prejuízo do trimestre passado, mas com um valor 2,5% menor que no 1T18.

Braskem - Resultados Trimestrais

R$ milhões	1T19	4T18	*Var.*	1T18	*Var.*
Receita Líquida	12.978	14.837	*-12,5%*	13.029	*-0,4%*
Lucro Bruto	1.762	1.974	*-10,7%*	2.702	*-34,8%*
Margem Bruta	*13,6%*	*13,3%*	*0,3 pp*	*20,7%*	*-7,2 pp*
EBITDA Ajustado	2.774	1.907	*45,5%*	2.652	*4,6%*
Margem EBITDA	*21,4%*	*12,9%*	*8,5 pp*	*20,4%*	*1,0 pp*
Resultado Financeiro	-831	-1.091	*-23,8%*	-487	*70,6%*
Lucro Líquido	1.028	-78	-	1.054	*-2,5%*

Fonte: Braskem

Os números da Braskem no 1T19, sempre comparando ao 1T18, mostraram queda na rentabilidade nas três divisões da empresa (Brasil, Estados Unidos & Europa e México). Isso decorreu da diminuição nos preços médios das resinas (21,5%) e dos spreads (diferença entre o preço das matérias-primas e dos produtos finais), que superou largamente a redução na cotação da nafta, que caiu 13,3%.

No Brasil, o volume de vendas no mercado interno teve uma redução de 1,0% em Resinas e 2,6% nos Químicos. A queda de vendas e o aumento dos custos de produção levaram a uma redução de 29,0% no lucro bruto e 35,0% no EBITDA, que atingiu US$ 293 milhões (R$ 1.104 milhões).

Nos Estados Unidos e Europa o resultado também foi fraco. O volume de vendas de polipropileno caiu 5,1% nos Estados Unidos e 8,5% na Europa. Esta redução de vendas determinou uma expressiva contração da rentabilidade. A margem EBITDA caiu 8 pontos percentuais e o EBITDA total foi de US$ 72 milhões (R$ 279 milhões), menor em 59,1% que no 1T18.

O resultado no México (Braskem Idesa) mostrou aumento das vendas, mas queda da rentabilidade. As vendas de polietileno no mercado interno caíram 18,6% e foram mais que compensadas pelo incremento das exportações 55,6%. Porém, a redução nos preços levou às diminuições de 20,1% na receita e 39,4% no EBITDA, que atingiu US$ 100 milhões (R$ 382 milhões).

O resultado financeiro consolidado da Braskem no 1T19 não contribuiu para o lucro. As despesas financeiras líquidas (R$ 831 milhões) foram 70,6 maiores que no 1T18. Isso ocorreu pelo menor volume de despesas com juros e com as variações cambiais.

Foi fundamental para o resultado do trimestre a contabilização de R$ 1.191 milhões, como Outras Receitas Operacionais, referente aos débitos de PIS e Cofins pagos a maior entre janeiro de 2012 e fevereiro/17, por incluir o ICMS na base de cálculo.

Ao final do 1T19, a dívida líquida (sem considerar a Braskem Idesa) era de US$ 5,1 bilhões, ficando 8,1% menor que em março/18. A dívida bruta da empresa era 96% denominada em dólares no 1T19. A relação dívida líquida/EBITDA em março/19 era de 2,1x, com número semelhante ao 4T18 e 2,0x em março/18.

Nossa recomendação para BRKM5 é de COMPRA com Preço Justo de R$ 62,00/ação, indicando um potencial de alta em 42%.

Vale (VALE3) – Produção e vendas fracas no 1T19

A empresa divulgou ontem, minutos antes do início do pregão, seus números para produção e vendas no 1T19, que foram muito impactados pelo acidente em Brumadinho, como se esperava.

Houve uma queda nas vendas maior que as projeções anuais indicavam. Isso deve comprometer ainda mais os números do 1T19, que se esperam sejam fracos.

O volume produzido de minério no 1T19 foi de 72.870 mil toneladas, com queda de 11,1% em relação ao 1T18. Em pelotas, a queda foi menor (4,7%). A queda na produção ocorreu pelo acidente já referido e também com as fortes chuvas no Sistema Norte.

Nos metais básicos, houve forte redução na produção de níquel (6,5%), por conta de paradas para manutenção na PTVI e VNC. A diminuição da produção de cobre ocorre por menores teores e produtividade inferior nas plantas.

Vale - Produção Trimestral

mil toneladas	1T19	4T18	*Var.*	1T18	*Var.*
Minério de Ferro	72.870	100.988	*-27,8%*	81.953	*-11,1%*
Pelotas	12.174	15.812	*-23,0%*	12.780	*-4,7%*
Níquel	54,8	64,0	*-14,4%*	58,6	*-6,5%*
Cobre	93,8	109,8	*-14,6%*	93,3	*0,5%*
Carvão	2.213	3.108	*-28,8%*	2.432	*-9,0%*
Cobalto	1.195	1.437	*-16,8%*	1.327	*-9,9%*

Fonte: Vale

As vendas de minério e pelotas tiveram no 1T19 uma queda maior que a produção. Isso pode ser explicado em parte pelo novo sistema de reconhecimento das vendas nos portos chineses. Pelos novos procedimentos, o reconhecimento da receita só ocorre com a retirada da carga do porto, o que tem provocado atrasos pela limitação do porto em manusear os volumes de minério.

A participação dos produtos premium nas vendas no 1T19 foi de 81%, ficando abaixo dos 84% conseguidos no 3T18. Os prêmios de qualidade para o minério foram US$ 10,79/t no 1T19, ficando 7,0% abaixo do 4T18.

Vale - Volumes Vendidos

mil toneladas	1T19	4T18	*Var.*	1T18	*Var.*
Minério de Ferro	55.416	80.495	*-31,2%*	71.221	*-22,2%*
Pelotas	12.314	15.987	*-23,0%*	13.125	*-6,2%*
Carvão	2.394	3.433	*-30,3%*	2.497	*-4,1%*
Níquel	50,3	59,6	*-15,6%*	57,9	*-13,1%*
Cobre	90,4	104,1	*-13,2%*	87,7	*3,1%*

Fonte: Vale

Nossa recomendação para VALE3 é de COMPRA com Preço Justo de R$ 56,00 (potencial de alta em 14%).

Totvs (TOTS3) – Aumento de 26,9% no lucro líquido do 1T19, somando R$ 45,1 milhões

A companhia mostrou um bom resultado com crescimento nas receitas de software (+4,6%) atingindo R$ 538,7 milhões no 1T19. A receita líquida total foi de R$ 563,6 milhões nos primeiros três meses do ano, um crescimento de 8,6% em um ano. O Ebitda ajustado atingiu R$ 104,5 milhões, representado uma expansão de 7,9%. A margem Ebitda ajustada ficou em 8,0% frente a 6,8% no mesmo intervalo de 2018.

A Totvs registrou um lucro líquido ajustado de R$ 45,1 milhões no primeiro trimestre deste ano, representando uma alta de 26,9% em comparação ao mesmo período do ano passado. A empresa divulgou ainda o lucro líquido ajustado de R$ 43,8 milhões, com efeito do IFRS 16.

O resultado financeiro líquido apontou para uma despesa de R$ 6,7 milhões, um recuo de 39,8% na comparação anual.

Ontem a ação TOTS3 encerrou cotada a R$ 39,50 com alta de 45% no ano.

MRV Engenharia (MRVE3) – Lucro líquido do 1T19 cresce 18,2% para R$ 189 milhões

Mais um bom resultado trimestral da MRV com aumento de 35,9%, nos lançamentos para R$ 1,09 bilhão, enquanto as vendas líquidas avançaram em um ritmo menor, de apenas 6%, para R$ 1,31 bilhão.

A companhia registrou crescimento nas principais contas de resultado, com a receita líquida evoluindo de R$ 1,23 bilhão no 1T18 para R$ 1,51 bilhão no 1T19 (+22,7%), mas a margem bruta caiu de 33,7% para 32,0%, ainda num bom patamar. Por outro lado, as despesas operacionais cresceram menos, com destaque para o controle das despesas gerais e administrativas.

O Ebitda somou R$ 273 milhões, um crescimento de 19,2% na mesma base de comparação. A margem Ebitda caiu 0,5 ponto porcentual, para 18,1%.

A MRV encerrou o mês de março com dívida líquida de R$ 447 milhões, montante 27,5% maior do que um ano antes.

Como consequência do contingenciamento do orçamento dos recursos do MCMV durante o 1T19, os repasse foram bem abaixo do potencial, interrompendo um ciclo de 26 trimestres recorrentes de geração de caixa, ficando negativa em R$ 19 milhões.

Destaque para a aprovação de distribuição de dividendos mínimos obrigatórios e extraordinários no montante de R$ 492 milhões (dividend yield: 8,8%).

A ação MRVE3 encerrou ontem cotada a R$ 14,93, próxima de nosso número de R$ 15,00 para a ação. Seguimos com visão positiva para a ação com recomendação de COMPRA acreditando na retomada, ainda que lenta, do setor imobiliário neste ano. Estaremos revisando nossos números.

Telefônica Brasil (VIVT4) – Lucro líquido de R$ 1.34 bilhão, com crescimento de 22,2% no 1T19

A companhia apresentou mais um bom resultado trimestral com evolução de 22,2% no lucro líquido mesmo com evolução de apenas 1,7% na receita líquida (ver tabela). O ganho veio da redução registrada nos custos operacionais.

Alguns destaques:

Liderança consolidada nos negócios de maior valor do setor de Telecomunicações

- Market share móvel de 32,1% em março de 2019, (7,5 p.p. a mais do que o segundo colocado);

- Acessos pós-pago representam 55,8% do total de acessos móveis, com market share de 40,1% em março de 2019;

- Cobertura 4.5G presente em 1.022 cidades, além de 130 cidades com FTTH em março de 2019;

- Clientes FTTH somam 2.034 mil, com 141 mil adições líquidas no primeiro trimestre de 2019

Telefônica Brasil - Resumo dos Resultados

R$ milhões	1T18	1T19	Var. %
Receita Líquida	10.789	10.975	**1,7**
Receita Líquida de Serviços	10.789	10.975	1,7
Serviço Móvel	6.765	7.081	4,7
Serviço Fixo	4.024	3.894	-3,2
Custos Operacionais	(6.995)	(6.614)	**-5,4**
Lucro Bruto	**3.794**	**4.361**	**14,9**
EBITDA	3.795	4.360	**14,9**
Resultado Financ. Liquido	-173	-90	-48,0
Lucro Líquido	**1.098**	**1.342**	**22,2**
Fluxo de Caixa Livre	904	1.121	**24,0**
Investimentos	1.547	1.696	9,6
			Var. p.p
Margem Bruta	35,2%	39,7%	4,6
Margem EBITDA	35,2%	39,7%	4,6
Margem Líquida	10,2%	12,2%	2,1
Caixa (Divida) Liquido	(3.084)	(1.379)	-55,3
Divida Liq/EBITDA (x)	0,21	0,07	-66,7

Fonte: Telefônica Brasil e Planner Corretora

A Telefônica Brasil tem um histórico de bons resultados e de distribuição de dividendos, com yield superior a 11,0% nos últimos 12 meses. È líder de mercado e deverá seguir mostrando bons resultados mesmo num mercado cada vez mais competitivo.

Ontem a ação encerrou cotada a R$ 45,75 acumulando alta de 3,9% no ano.

ENGIE Brasil Energia S.A. (EGIE3) – Resultado do 1T19

A Engie Brasil Energia reportou um lucro líquido de R$ 565,5 milhões no 1T19, valor 16% acima do alcançado no 1T18, reflexo do crescimento de 25% da receita sensibilizada por incremento no segmento de geração e comercialização de energia, principalmente por operações de trading de energia, e melhora da geração operacional de caixa. As EGIE3 registram alta de 27,9% este ano para R$ 42,15/ação (valor de mercado de R$ 34,4 bilhões). Nesse preço os múltiplos para 2019 são: P/L de 13,7x e VE/EBITDA de 8,3x. O preço justo de mercado aponta para R$ 45,00/ação e uma potencial valorização de 6,8%.

Resumo dos Indicadores Financeiros e Operacionais - Consolidado

(Valores em R$ milhões)	1T19	1T18	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	2.338,8	1.868,9	25,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	1.016,6	875,6	16,1%
Ebitda [1]	1.212,8	1.046,6	15,9%
Ebitda / ROL - (%) [1]	51,9	56,0	-4,1 p.p.
Lucro Líquido	565,5	489,3	15,6%
Retorno Sobre o Patrimônio (ROE) [2]	34,7	27,9	6,8 p.p.
Retorno Sobre o Capital Investido (ROIC) [3]	21,0	21,1	-0,1 p.p.
Dívida Líquida [4]	8.322,0	5.800,3	43,5%
Produção Bruta de Energia Elétrica (MW médios)[5]	5.277	4.630	14,0%
Energia Vendida (MW médios) [6]	4.190	4.085	2,6%
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) [7]	188,07	177,41	6,0%
Número de Empregados - Total	1.411	1.166	21,0%
Empregados EBE	1.290	1.117	15,5%
Empregados em Projetos em Construção	121	49	146,9%

Destaques do resultado do trimestre

A receita operacional líquida somou R$ 2,3 bilhões no 1T19, alta de 25% em comparação ao montante apurado no 1T18, explicado pelo crescimento no segmento de geração e comercialização de energia, principalmente nas operações de trading de energia.

O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido das exportações, dos tributos sobre a receita e das operações de trading, somou R$ 188,07/MWh no 1T19, com alta de 6,0% ao registrado no 1T18. A quantidade de energia vendida no 1T19, sem considerar as operações de trading, foi de 9.050 GWh (4.190 MW médios), volume 2,6% superior ao comercializado no 1T18.

O EBITDA somou R$ 1,2 bilhão no 1T19, incremento de 16% na comparação de doze meses, e reflete o aumento de volume e de preço entre os trimestres comparáveis, com redução de 4,1pp na margem EBITDA, de 56,0% no 1T18 para 51,9% no 1T19.

Ao final de março de 2019 a divida líquida da companhia era de R$ 8,3 bilhões (1,8x o EBITDA) acima dos R$ 6,9 bilhões de dezembro de 2018, um aumento de 21% em base trimestral. No 1T19 a companhia investiu R$ 768,9 milhões, na construção, manutenção e revitalização do parque gerador.

Sul América S.A. (SULA11) – Resultado do 1T19 acima do esperado e melhora de ROAE

A companhia registrou no 1T19 um lucro líquido de R$ 223,5 milhões, acima do esperado, com crescimento de 58% em relação a igual trimestre do ano anterior. O retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) elevou-se de 14,3% no 1T18 para 16,0% no 1T19.

Cotadas a R$ 31,58/Unit equivalente a um valor de mercado de R$ 12,4 bilhões, suas Units registram alta de 12,8% este ano. Nesse patamar de preço o P/L para 2019 é de 11,6x. O preço justo aponta para R$ 35,00/ação, equivalente a um potencial de alta de 10,8%.

Destaques Financeiros (R$ milhões)	1T19	1T18	Δ	4T18	Δ
Receitas Operacionais de Seguros	**5.038,0**	**4.572,0**	**10,2%**	**5.112,3**	**-1,5%**
Saúde e Odontológico	4.173,6	3.717,6	12,3%	4.085,3	2,2%
Automóveis	696,9	703,8	-1,0%	840,8	-17,1%
Ramos Elementares	48,7	48,2	1,0%	56,4	-13,7%
Vida e Acidentes Pessoais	118,9	102,3	16,1%	129,7	-8,4%
Outras Receitas Operacionais	**216,6**	**199,4**	**8,6%**	**236,6**	**-8,5%**
Previdência	162,8	151,0	7,8%	174,4	-6,7%
Capitalização	15,9	13,1	20,9%	13,6	16,9%
Planos de Saúde Administrados	15,0	15,1	-0,2%	15,9	-5,6%
Gestão e Administração de Ativos	13,5	11,0	22,5%	14,8	-9,3%
Outras Receitas	9,4	9,3	1,4%	17,8	-47,2%
Total de Receitas Operacionais	**5.254,5**	**4.771,4**	**10,1%**	**5.348,9**	**-1,8%**
Resultado Financeiro	171,3	144,9	18,2%	148,0	15,7%
Lucro Líquido	223,3	142,0	57,2%	393,2	-43,2%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	**223,5**	**141,4**	**58,0%**	**393,6**	**-43,2%**
Lucro Líquido por *unit* (R$)*	0,58	0,37	58,0%	1,02	-43,2%
ROAE Recorrente (% últimos 12 meses)	16,0%	14,3%	1,7 p.p.	15,2%	0,9 p.p.

Destaques do 1T19

- O Total de Receitas Operacionais cresceu 10,1% totalizando R$ 5,3 bilhões, impulsionado principalmente pelo segmento de saúde e odontológico, dos quais R$ 5,0 bilhões de receitas de Seguros (+10,2%).

- Expansão de 8,9% da frota segurada de automóveis e crescimento de 10,9% da base de membros de planos coletivos de saúde e odonto;

- Índice combinado de 97,6%, 1,0pp melhor na comparação com o 1T18, sendo o melhor índice para um primeiro trimestre em mais de 10 anos, reflexo da constante busca da companhia por eficiência operacional;

- Ao final do trimestre a sinistralidade era de 75,2% (com melhora de 1,2pp) reflexo principalmente dos bons desempenhos nos segmentos de automóveis e saúde e odontológico;

- O Resultado financeiro somou R$ 171,3 milhões, 18,2% acima dos R$ 144,9 milhões do 1T18. A rentabilidade do portfólio de ativos próprios foi de 122,3% do CDI no 1T19, influenciado pelo bom desempenho nas alocações em renda variável, títulos pré-fixados e indexados à inflação.

- A margem bruta operacional melhorou, passando de 10,2% no 1T18 para 11,7% no 1T19, refletindo o esforço contínuo na gestão de riscos e no controle das linhas de custos operacionais, notadamente com sinistros. Ressalte-se, contudo a piora de 0,3pp do índice de despesas administrativas, elevando-se de 8,0% 8,3%, respectivamente.

- A companhia intensificou seus investimentos em tecnologia, inovação e digitalização focados, na busca por eficiência operacional e melhoria da experiência dos clientes.

Wiz S.A. (WIZS3) – 1T19 acima do esperado e aquisição de 40% da Inter Seguros

A companhia registrou no 1T19 um lucro líquido de R$ 56,6 milhões (acima do esperado pelo mercado), equivalente a um crescimento de 77% em relação a igual trimestre do ano anterior, um resultado que refletiu (i) forte melhora operacional representada pelo incremento de 64% do EBITDA entre os trimestres comparáveis; (ii) por melhor resultado financeiro no período, e (iii) menor alíquota efetiva de IR/CS. Esses fatores foram parcialmente compensados por

"*Impairment e Earn-Out*" realizado para o ágio registrado com a aquisição da São Clemente Participações pela Wiz Saúde.

Cotadas a R$ 8,00/ação, equivalente a um valor de mercado de R$ 1,3 bilhão, suas ações registram alta de 30,6% este ano. Nesse patamar de preço os múltiplos para 2019 são: P/L de 7,1x e VE/EBITDA de 3,9x. O preço justo de mercado aponta para R$ 10,00/ação, equivalente a um potencial de alta de 25,0%.

Resultado Consolidado (R$ MM)	1T19	1T18	Δ%	1T19	4T18	Δ%
Receita Bruta	173,3	148,9	16,4%	173,3	173,0	0,2%
Receita Líquida	**154,4**	**133,1**	**16,0%**	**154,4**	**154,2**	**0,1%**
Custos e Despesas	(68,7)	(62,2)	10,5%	(68,7)	(65,9)	4,2%
Outras Receitas/Despesas	12,7	(10,8)	n.a.	12,7	(3,6)	n.a.
EBITDA	**98,4**	**60,1**	**63,6%**	**98,4**	**84,6**	**16,2%**
Margem EBITDA	63,7%	45,2%	18,5p.p.	63,7%	54,9%	8,8p.p.
Lucro Líquido	**56,6**	**32,0**	**76,8%**	**56,6**	**49,6**	**14,3%**
Margem Líquida	36,7%	24,1%	12,6p.p.	36,7%	32,1%	4,5p.p.

Esse bom resultado foi construído a partir do crescimento da receita líquida de 16% na comparação de doze meses para R$ 154,4 milhões, reflexo do crescimento do produto Prestamista; aliado ao resultado da Wiz BPO – operação pós venda da companhia.

O EBITDA do 1T19 quando comparado ao 1T18 cresceu 64% somando R$ 98,4 milhões, influenciado por maior receita, por controle dos custos e despesas, e o recebimento de R$ 15,0 milhões (brutos) referentes ao "Distrato da Operação Wiz Saúde".

Aquisição de 40% da Inter Seguros. Ontem (8/maio) a Wiz celebrou contrato de compra e venda de quotas, com o Banco Inter S.A., comprometendo-se a adquirir quotas representativas de 40% do capital social da Inter Digital Corretora e Consultoria em Seguros Ltda pelo preço de R$ 114,0 milhões.

Este valor foi baseado no *equity value* da Inter Seguros em 31/12/18 e está sujeito a ajustes em função do atingimento de metas atreladas ao EBITDA referentes aos exercícios sociais de 2020, 2021, 2022 e 2023.

O valor será pago em cinco parcelas, sendo a primeira à vista, no valor de R$ 45,0 milhões na data do fechamento da aquisição e as demais, no valor de R$ 17,25 milhões, ajustáveis de acordo com o EBITDA da Inter Seguros e corrigidas pela Selic.

O principal foco da Inter Seguros está na comercialização de seguros pela plataforma digital do Banco Inter, oferecendo suporte ao negócio imobiliário e corporativo, além dos demais ramos de seguros comercializados através do aplicativo mobile e internet banking.

A Wiz "entende que a aquisição é estratégica, inserida no contexto de ampliação e diversificação das suas Unidades de Negócios, sendo a expansão das frentes de negócios um pilar deste movimento de reposicionamento da companhia".

EDP Energias do Brasil (ENBR3) – Lucro líquido ajustado do 1T19 em linha

A EDP registrou um lucro líquido de R$ 295,6 milhões no 1T19, com crescimento de 38% em relação ao lucro do 1T18 (R$ 214,1 milhões), principalmente em função do aumento da margem e da melhora do resultado. O lucro líquido ajustado (excluindo a receita de construção) cresceu 24% para R$ 258,9 milhões, em linha com o esperado.

Ao preço de R$ 17,44/ação as ENBR3 registram alta de 24,8% este ano. Nesse preço, equivalente a um valor de mercado de R$ 10,6 bilhões, os múltiplos para 2019 são: P/L de 11,4x e VE/EBITDA de 6,1x. O preço justo de R$ 20,00/ação, corresponde a um potencial de alta de 14,7%.

Destaques do trimestre

A Receita Líquida no 1T19 permaneceu praticamente estável, com crescimento de 0,8% somando R$ 2,9 bilhões. Os Gastos não gerenciáveis foram de R$ 1,8 bilhão, com queda de 2,4% em doze meses, devido à redução do custo de energia hídrica comprada para revenda, queda do consumo de carvão em Pecém, do menor volume de energia comprada na comercialização. Desta maneira a Margem Bruta cresceu 7,0% para R$ 1,02 bilhão.

Gastos Gerenciáveis (PMSO) somaram R$ 261,9 milhões no 1T19 (queda de 2,8%) e o EBITDA cresceu 9,4%, em base de doze meses para R$ 705,6 milhões, pela melhora do resultado da distribuição e transmissão.

Ao final do 1T19, a dívida líquida da companhia, considerando a geração operacional e os dispêndios de caixa no período, além do depósito caução referente à dívida da Transmissão, alcançou R$ 4,2 bilhões, redução de 4,1% em relação ao saldo final do ano de 2018 (R$ 4,4 bilhões).

A alavancagem da companhia medida pelo múltiplo: Dívida Líquida/EBITDA era de 1,5x (abaixo de 1,6x em dez/18), demonstrando sua capacidade de continuar investindo e mantendo a disciplina financeira. O custo médio da dívida da companhia fechou o trimestre em 8,8% em linha com os 8,6% do final de 2018. O prazo médio da dívida consolidada atingiu 3,5 anos.

SLC Agrícola S.A. (SLCE3) – Lucro do 1T19 melhor que o esperado

A SLC Agrícola registrou no 1T19 um lucro líquido de R$ 111,4 milhões (acima do esperado), com queda de 34% em relação ao lucro de R$ 169,3 milhões do 1T18, basicamente explicado pela dinâmica de apropriação dos Ativos Biológicos (Variação do Valor Justo e Realização do Valor Justo), em parte pela antecipação da maturação das lavouras de soja e do menor preço no momento da marcação. Com o aumento de produtividade nesta cultura, a companhia espera ajustes positivos no próximo trimestre.

A Receita Líquida do 1T19 em relação ao 1T18 cresceu 46% o expressivo aumento de 72,6% do volume faturado de soja, reflexo das melhorias operacionais que vêm sendo realizadas, e

que permitem maior celeridade no plantio e na colheita, oportunizando aproveitamento de melhor janela de exportação. Soma-se o aumento de preço em todas as culturas, sendo que os produtos faturados no 1T19 vieram das safras 2017/18 (algodão e milho) e safra 2018/19 (soja).

O EBITDA caiu 27% entre os trimestres comparáveis para R$ 206,2 milhões. Já o EBITDA ajustado pelas operações agrícolas e venda de terras, cresceu 50% somando R$ 225,5 milhões, explicado principalmente por aumento no volume faturado de soja entre os períodos.

A empresa vem buscando um equilíbrio entre crescimento (através de arrendamentos e das Joint Ventures atuais), geração de caixa, e redução da alavancagem, com foco na melhoria de produtividade agrícola, maior eficiência operacional e escala de produção, e que no conjunto, passam por redução dos custos e utilização de tecnologia.

O endividamento líquido da SLC Agrícola cresceu para R$ 1,25 bilhão, basicamente em função de maior necessidade de capital de giro, devido ao aumento de área plantada, especialmente no algodão, que passará a adicionar receitas a partir de setembro de 2019. Ao final do trimestre a alavancagem, era de 1,7x o EBITDA de 12 meses (acima de 1,4x de dez/18) mas em patamar ainda confortável. Os investimentos somaram R$ 96,9 milhões no trimestre.

Ao final do 1T19 o valor líquido dos ativos (NAV) da companhia era de R$ 4,37 bilhões, equivalente a R$ 22,90/ação, e se compara a cotação de R$ 20,12/ação de ontem (8/maio), com alta de 0,8% este ano.

Em 2018 a Deloitte Touche Tohmatsu concluiu a nova avaliação do portfólio de terras da companhia, que apontou valor total de R$ 3,7 bilhões, estável no comparativo com 2017, equivalente a um valor médio do hectare de propriedade da SLC Agrícola de R$ 17.803.

Arezzo (ARZZ3) – No 1T19, queda de 14,7% no lucro líquido, somando R$ 23,1 milhões

No 1T19, a Arezzo registrou queda de 14,7% no lucro líquido na comparação com o 1T18, para R$ 23,1 milhões, no resultado que considera a norma contábil IFRS16, em vigor desde 1º de janeiro deste ano. Nos números que não consideram essa norma, a queda foi um pouco menor, de 11,9%, para R$ 23,94 milhões.

A receita líquida dos três primeiros meses deste ano subiu 14,2%, para R$ 377,2 milhões. A receita da Companhia no mercado externo, que inclui a operação do EUA e a exportação para o resto do mundo, foi 81,2% superior em relação ao 1T18, passando a representar 11,9% da receita total vs 7,5% no mesmo período do ano anterior.

O Ebitda com IFRS16 subiu 33,9%, para R$ 54,6 milhões e sem o IFRS16 o Ebitda do 1T19 foi de R$ 44,9 milhões, alta de 10,1% em relação ao mesmo período do ano passado.

Já o resultado financeiro ficou negativo em R$ 5,2 milhões, seguindo a norma IFRS16. Sem os ajustes da regra, o resultado ficou negativo em R$ 3,96 milhões.

Arezzo (ARZZ3) - Resumo dos Resultados

R$ mil	2017	2018	Var. (%)	1T18	1T19	Var. (%)
Receita Bruta	**1.679**	**1.866**	**11,1**	**408**	**463**	**13,5**
Mercado Externo	154	187	21,0	30	55	81,2
Mercado Interno	1.524	1.679	10,1	377	407	8,0
Receita Líquida	**1.360**	**1.527**	**12,2**	**330**	**377**	**14,2**
Lucro Bruto	624	711	13,9	147	172	17,7
EBITDA	**206**	**232**	**12,6**	**41**	**55**	**33,9**
Resultado Financeiro Líquido	9	-21	-	1	-5	-
Lucro Líquido	**154**	**143**	**-7,7**	**27**	**23**	**-14,7**
			Var. p.p			**Var. p.p**
Margem Bruta	45,8%	46,6%	0,7	44,4%	45,7%	1,3
Margem EBITDA	15,2%	15,2%	0,0	12,3%	14,5%	2,1
Margem Líquida	11,4%	9,3%	-2,0	8,2%	6,1%	-2,1
Indicadores Operacionais			**Var. %**			**Var. %**
Número de Pares Vendidos (mil)	12.214	13.507	10,6	2.742	3.153	15,0
Número de Bolsas Vendidas (mil)		1.265	1.520	20,2	358	376
Número de Funcionários	2.405	2.437	1,3	2.419	2.477	2,4
Número de Lojas	618	685	10,8	625	690	10,4
Próprias	50	51	2,0	49	52	6,1
Franquias	568	634	11,6	576	538	-6,6
Caixa (Divida) Liquido	**156**	**124**	**-20**	**161**	**126**	**-22**

Fonte: Arezzo e Planner Corretora

Todas as marcas apresentaram resultados positivos de SSS sell-out, bem como crescimento de sua receita bruta consolidada no trimestre.

- A marca Arezzo atingiu receita de R$ 222,8 milhões no primeiro trimestre, um aumento de 1,9% em relação ao 1T18, representando 54,7% do faturamento do mercado interno da Arezzo&Co. Desconsiderando o efeito dos repasses de 2 lojas próprias para franquias nos últimos doze meses, a marca teria crescido 2,6%.

- No mês de janeiro, a Arezzo lançou o "ZZLIFE" - novo modelo de tênis da marca, inspirado na rotina agitada das mulheres modernas.

- Em março, a nova versão da bolsa BELLA foi apresentada em uma cartela de cores democrática e em diversos tamanhos nas lojas da marca

- A marca Schutz representou 27,6% do faturamento do mercado interno da Companhia, somando R$ 112,3 milhões de receita bruta no 1T19, crescimento de 8,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

- No mercado externo, a operação dos Estados Unidos obteve crescimento de 98,1% no país em Reais vs o 1T18 e 70,3% em Dólares. Em termos globais, o crescimento da marca foi de 19,7% no período.

- A marca Anacapri alcançou receita de R$ 54,4 milhões, com forte crescimento de 19,9% vs o 1T18, encerrando o trimestre com 13,3% de representatividade no faturamento no mercado interno da Companhia, ante 12,0% ante o 1T18.

- A marca Alexandre Birman apresentou crescimento global de 76,6%, com destaque para o SSS no mercado interno e para as vendas no exterior.

- A marca Fiever registrou crescimento de 70,3% no 1T19 ante o 1T18, com destaque para o canal de web-commerce, que registrou aumento expressivo no número de acessos e de conversão em relação ao ano anterior.

- A OWME, sexta marca do grupo, que completa um ano de existência no trimestre, lançou o projeto "OWME Inspira".

No1T19,aArezzo&CoinvestiuR$8,6milhõesemCAPEX,

A despeito do menor resultado trimestral, a Arezzo segue a trajetória de crescimento das atividades no mercado internacional e com bom desempenho em todas as suas marcas.

Acreditamos que os números da companhia irão refletir este crescimento nos próximos períodos. Nosso preço justo para a ação de R$ 49,00 já foi superado. Ontem a ação encerrou cotada a R$ 50,90 com queda de 5,8% no ano. Temos recomendação de COMPRA para a ação e estaremos revisando nossos números.

Valid (VLID3) – Queda de 30,5% no lucro líquido do 1T19, somando R$ 13,7 milhões

A receita líquida ficou 10,5% maior nos primeiros três meses do ano, em R$ 426,8 milhões.

A Valid registrou queda de 30,5% no lucro líquido do 1T19, somando R$ 13,7 milhões no padrão IFRS 16, queda de 30,5% ante igual período do ano passado. Sem o efeito do IFRS 16, o lucro atingiu R$ 14,5 milhões, com queda de 26,4%.

O Ebitda, com IFRS 16, avançou 1,5% no trimestre, para R$ 66,5 milhões, e sem o IFRS 16, recuou 6,7% para R$ 61,1 milhões.

O resultado financeiro foi negativo em R$ 10,7 milhões no primeiro trimestre, ante resultado também negativo de R$ 4,4 milhões registrado em 12 meses.

Principais destaques do 1T19/1T18:

Receita Líquida - No trimestre, a empresa registrou um crescimento de 10,5% na receita líquida somando R$ 426,8 milhões contra R$ 386,3 milhões no 1T18.

EBITDA (com IFRS16) – O EBITDA somou R$ 67,1 milhões no 1T19, uma queda de 8,1% contra o 1T18. Excluindo os efeitos devido a adequação a Norma IFRS 16, o EBITDA totalizou R$ 61,8 milhões, com queda de 15,3% na comparação entre os períodos.

Lucro Líquido – O resultado líquido foi de R$ 13,7 milhões contra R$ 19,7 milhões no 1T18, uma queda de 30,5%. Excluindo o ajuste para adequação à Norma IFRS 16, o Lucro Líquido de foi de R$ 14,5 milhões, 26,4% abaixo do 1T18.

O resultado financeiro no 1T18 foi impactado positivamente no valor de R$ 8,7 milhões devido à variação cambial decorrente de uma linha de crédito contratada pela subsidiária Valid Espanha no montante de US$ 100 milhões.

A ação VLID3 encerrou ontem cotada a R$ 16,68 acumulando queda de 7,3% no ano.

Cia, Hering (HGTX3) – Aprovação de JCP de R$ 20,5 milhões equivalentes ao valor de R$ 0,1268 por ação

O Conselho de Administração da Cia. Hering aprovou a distribuição de juros sobre o capital próprio, a serem pagos aos acionistas com base no lucro que vier a ser auferido em 2019, no montante bruto de R$ 20.489.274,08, equivalente ao valor de R$ 0,1268 por ação.

- O pagamento será realizado aos acionistas em 05 de julho, como base na posição acionária de 16 de maio.

- As ações serão negociadas na condição ex-juros a partir de 17 de maio.

Ontem a ação HGTX3 encerrou cotada a R$ 32,40. Com base neste preço o retorno para os acionistas é de 0,39%.

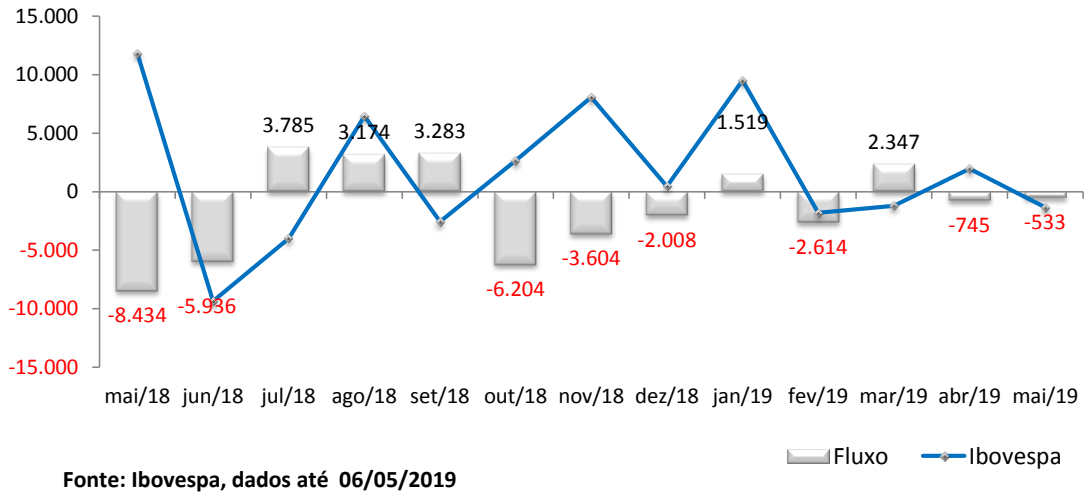
Cielo (CIEL3) – Antecipada data de posição acionária para pagamento de dividendos

A Cielo comunicou que 11 de junho de 2019 é a nova data de posição acionária para o pagamento de dividendos referente aos resultados do primeiro trimestre de 2019, e as ações serão negociadas "ex" dividendos a partir de 12 de junho de 2019, inclusive.

Serão distribuídos R$ 217,0 milhões, equivalente a R$ 0,07995902512/ação, com pagamento em 27 de junho de 2019. O retorno estimado com base na cotação de R$ 7,82/ação é de 1,0%. Seguimos com recomendação de compra para CIEL3 e preço justo de R$ 12,00/ação.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R$ milhões) e variação do Ibovespa M/M



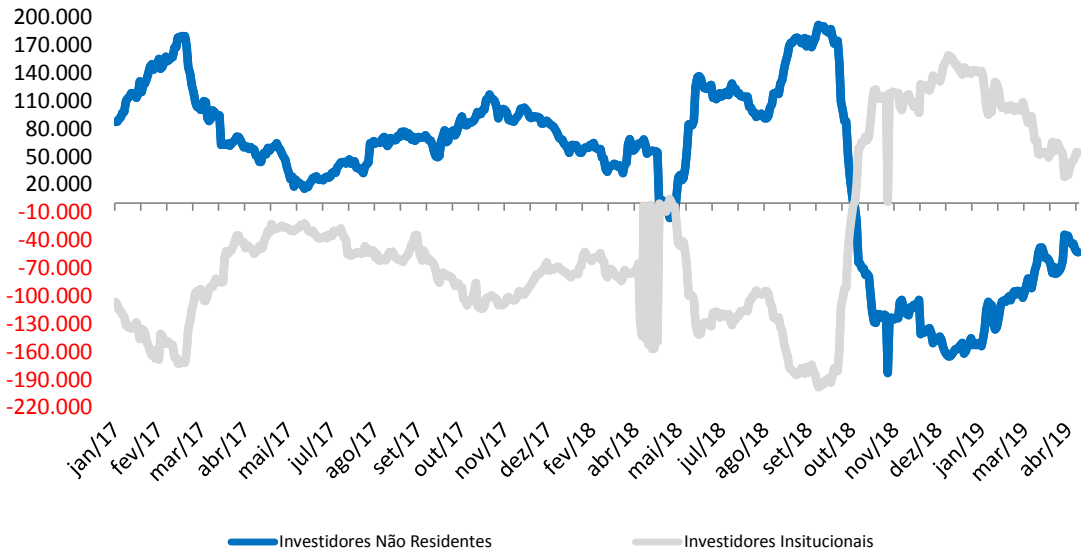
Fonte: Ibovespa, dados até 06/05/2019

Fluxo de Capital Estrangeiro

	6/5/19	30 dias	Mês	Ano
Saldo	(826,0)	(1.593,1)	(533,0)	(26,4)

Fonte: B3

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro

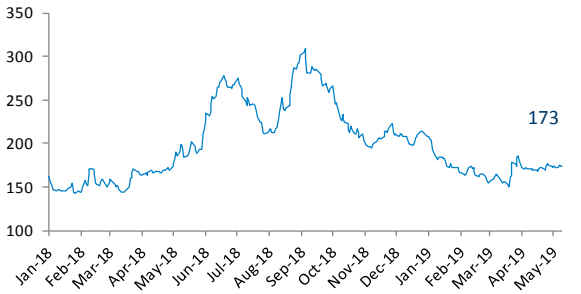


Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	158.925	261.113
Venda	215.988	205.793
Líquido	-57.063	55.320

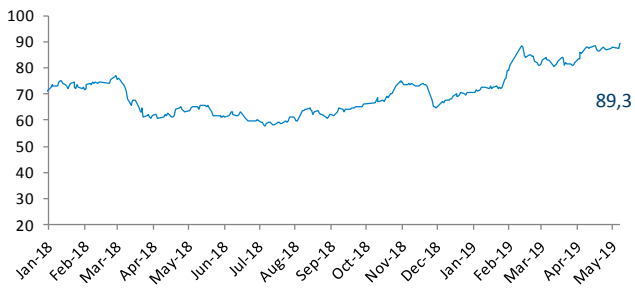
DADOS RELEVANTES

CDS Brasil 5 anos



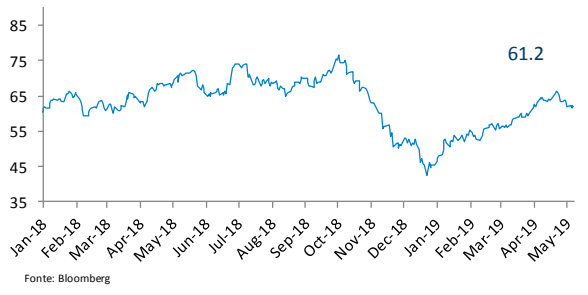
Fonte: Bloomberg

Minério de Ferro Qingdao *(em USD/ton)*



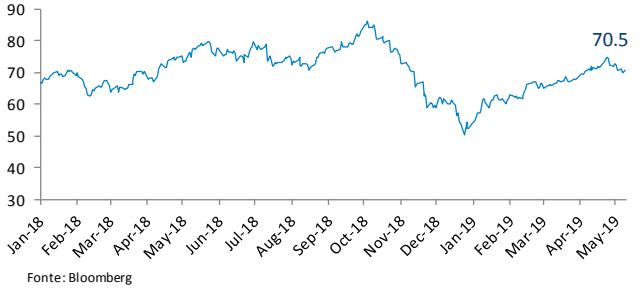
Fonte: Bloomberg

Petróleo WTI *(em USD/barril)*



Fonte: Bloomberg

Petróleo Brent *(em USD/barril)*



Fonte: Bloomberg

Oscilações	01 dia	Maio	2019
CDS Brasil 5 anos	-1,43%	-0,01%	-16,68%
Minerio de Ferro	1,87%	1,87%	26,57%
Petroleo Brent	0,70%	-2,51%	28,16%
Petroleo WTI	1,17%	-2,33%	33,48%

AGENDA MACROECONÔMICA

Data	Horário	País / Região	Indicador	Referência	Expectativa	Anterior
Sexta-feira	05:00	BR	IPC FIPE- Semanal	May 7		0,36%
10/05/2019	09:00	BR	IBGE: IPCA (m/m)	Abril	0,62%	0,75%
	09:00	BR	IBGE: IPCA (a/a)	Abril	4,99%	4,58%
	09:30	EUA	IPC (m/m)	Abril	0,40%	0,40%
	09:30	EUA	IPC exc alimentos e energia (m/m)	Abril	0,20%	0,10%
	09:30	EUA	IPC (a/a)	Abril	2,10%	1,90%
	09:30	EUA	IPC exc alimentos e energia (a/a)	Abril	2,10%	2,00%
	09:30	EUA	IPC Principal (SA)	Abril		261.374
	09:30	EUA	Índice IPC NSA	Abril		254.202
Segunda-feira	08:25	BR	BC - Pesquisa Focus (semanal)			
13/05/2019		BR	Balança Comercial semanal	01/mai		
	00:00	EUA	Inadimplências de hipotecas	1T		4,06%
	00:00	EUA	MBA - Execução de hipotecas	1T		0,95%
Terça-feira	01/mai	BR	Atividade econômica IBC-Br (a/a)	Março		2,49%
14/05/2019	01/mai	BR	Atividade econômica - IBC-Br (m/m)	Março		-0,73%
	06:00	EURO	Produção industrial (a/a)	Março		-0,3%
	06:00	EURO	Pesquisa ZEW (Expectativas)	Maio		4,5
	23:00	CH	Ativos fixos ex rurais acum/ano (a/a)	Abril	6,40%	6,3%
	23:00	CH	Produção industrial (a/a)	Abril	6,60%	8,5%
	00/jan	CH	Produção industrial (acum. no ano a/a)	Abril	6,40%	6,5%
	00/jan	CH	Vendas no varejo (a/a)	Abril	8,70%	8,7%
	00/jan	CH	Vendas varejo (acumulado no ano a/a)	Abril	8,40%	8,3%

Fonte: Bloomberg

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.